



Não caia no golpe do patrão!

Não troque seu plano de saúde por cesta básica

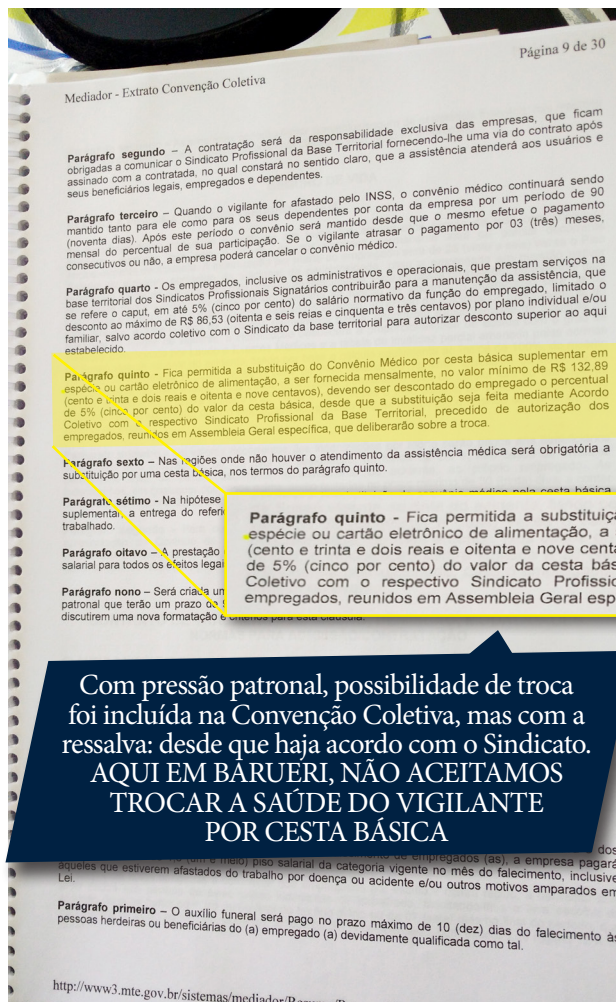
Vamos juntos lutar pelos dois!

Vigilante, trazemos no nosso informativo desta semana um alerta importantíssimo: não troque seu plano de saúde por cesta básica, como querem os patrões! Nossa saúde não é moeda de troca e, em uma profissão de risco, como a nossa, não podemos ficar a mercê do SUS no momento em que mais precisamos!

Esse ano, vamos ter uma dificuldade muito grande para poder manter na Convenção Coletiva de Trabalho a cláusula do plano de saúde. O sindicato patronal e grandes empresas vêm trabalhando nos bastidores há anos pela exclusão do plano de saúde, por conta do custo.

Há cinco anos eles conseguiram embutir uma redação na cláusula da Convenção Coletiva que possibilita a substituição do plano de saúde por cesta básica, mas fica a critério de cada sindicato, de cada base de representatividade. E aqui em Barueri nós não temos isso.

Fizemos várias reuniões, várias assembleias com os trabalhadores, e o entendimento nosso é que plano de saúde é plano de saúde e cesta básica é cesta básica. O interessante é ter os dois benefícios.



Com pressão patronal, possibilidade de troca foi incluída na Convenção Coletiva, mas com a ressalva: desde que haja acordo com o Sindicato. **AQUI EM BARUERI, NÃO ACEITAMOS TROCAR A SAÚDE DO VIGILANTE POR CESTA BÁSICA**

Resista à pressão do patrão e junte-se à nossa luta pela saúde do vigilante!

Há uma atuação do patronal, de algumas empresas, para induzir o trabalhador a fazer uma adesão à troca do plano de saúde pela cesta básica. E nós sabemos que o trabalhador é a parte mais fraca. Se a empresa força, ele assina, afinal, precisa do emprego. Depois o trabalhador vai sofrer as consequências.

Nossa orientação é que o trabalhador não faça essa substituição. E mesmo que ele faça essa substituição, ela não tem validade, pois aqui em Barueri não tem anuência do sindicato.

É um desafio, já que empresas pedem para o trabalhador vir até o sindicato tentar protocolar uma carta para substituir o plano pela cesta básica. É uma pegadinha. Em hipótese nenhuma a gente vai trocar.

Sem plano de saúde, vigilante sofre na fila do SUS

O presidente do Sindicato, Amaro Pereira, cita um exemplo do prejuízo que trocar o plano de saúde por cesta básica pode trazer ao vigilante: "Temos um colega que trabalha em outra cidade, que se acidentou de moto no trajeto para o trabalho e, sem plano de saúde, ficou 32 dias no hospital público esperando até ter vaga para fazer uma cirurgia na perna. Se ele tivesse plano de saúde, teria sido atendido muito mais rápido. Ele está sendo muito prejudicado por ter feito uma 'opção' (entre aspas, porque foi uma opção forçada pela empresa) de substituir o plano de saúde pela cesta básica".

“É inaceitável o vigilante não ter plano de saúde”



“Queremos a obrigatoriedade **TAMBÉM** da cesta básica, mas plano de saúde é plano de saúde e cesta básica é cesta básica. Com saúde não se brinca!”, diz presidente do Sindicato

O presidente do nosso Sindicato, Amaro Pereira, alerta que é inaceitável esse ataque patronal a um direito tão importante para nossa categoria. “É inaceitável a empresa, sabendo do risco da atividade, condicionar o vigilante a trocar plano de saúde por cesta básica apenas por custo operacional dela. É um verdadeiro golpe o que as empresas estão praticando. Com saúde não se brinca”.

“É impossível o vigilante, pelo risco da atividade, da profissão, não ter direito a um plano de saúde. Na hora em que ele mais precisa, ele não pode ficar no SUS. A atividade do vigilante é uma atividade extremamente perigosa, de risco”. O presidente do Sindicato ressalta: “o que



“Precisamos da participação dos vigilantes na luta para evitar mais esse ataque dos patrões a um direito tão importante para nossa categoria”, ressalta Amaro Pereira

temos que fazer é melhorar o plano de saúde”.

Ele alerta ainda para artimanhas utilizadas pelo patronal para forçar o trabalhador a fazer a troca por cesta básica: “A Convenção Coletiva fala que a empresa é obrigada a fornecer um plano de saúde de qualidade para todos os trabalhadores, estendido a seus familiares. Ela passa a fornecer um serviço de péssima qualidade também com esse intuito... o trabalhador está em um plano, não é atendido ou é mal atendido, e passa a não querer mais aquele plano de saúde porque não serve”. Amaro Pereira ressalta: “O entendimento nosso é que temos que buscar melhoria do plano de saúde. E também a cesta básica”.

“AS EMPRESAS ESTÃO TRATANDO O VIGILANTE COMO ALGO DESCARTÁVEL”

O presidente do Sindicato também cita problemas de Saúde comuns no vigilante, que não pode ficar desamparados e depender do SUS, precário e superlotado, na hora em que mais precisa.

“Imagina esse profissional em uma troca de tiros, com uma trombose, uma artrose, problema de coluna, digestivos, stress, diversos problemas oriundos da nossa profissão.. quando ele mais precisa, ele vai ser atendido pelo SUS? As empresas estão tratando o vigilante como algo descartável, quando ele não tem condições físicas, simplesmente substituem por outro profissional e fica esse ciclo vicioso”.

Amaro Pereira ressalta a importância da mobilização dos vigilantes para impedir mais esse ataque patronal a seus direitos. “Temos que estar alertas e ser bastante firmes. O trabalhador, sozinho, não tem poder de nada, infelizmente acaba aceitando o que a empresa oferece. Mas nosso Sindicato não fez nenhum acordo para aceitar a troca de plano de saúde por cesta básica e precisamos da participação dos vigilantes na luta para evitar mais esse ataque dos patrões a um direito tão importante para nossa categoria”.

REDE VIGILANTES

Para fazer parte da Rede Vigilantes:

- 1 Cadastre o número da Rede Vigilantes **99981 7512** no seu celular;
- 2 Acesse e atualize o **Whatsapp**. Em seguida, busque o número na sua lista de contatos;
- 3 Por fim, envie uma mensagem para o canal com o seu nome e comece a receber as notificações via aplicativo.